AUTORAS:

Suzy Silva Pinto ¹
 Lionela da Silva Corrêa ¹
 Kathya A. Thomé Lopes ¹
 Minerva L. C. Amorim ¹
 Ida F. C. A. Mourão ¹
 Viviane D. F. Pereira ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas,
 Brasil

Atitudes de professores da rede pública de ensino em relação a ensinar alunos com deficiência nas aulas de Educação Física:

Um estudo no município
de Fonte Boa, AM

PALAVRAS CHAVE:

Atitude do professor. Inclusão educacional.
 Aluno com deficiência.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo desvelar as atitudes de professores que atuam na Educação Física do ensino fundamental na rede pública do município de Fonte Boa – Amazonas. Participaram dessa pesquisa 48 professores, que deveriam responder o nível de concordância para cada tipo de deficiência e também algumas questões demográficas, do questionário PEATID III (*Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III*), composto por 48 afirmações, sendo 12 a cada quatro tipos de deficiência. O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos professores não possui cursos de capacitação na área de educação especial e muitos não se sentem preparados para ensinar alunos com deficiência. No entanto, as atitudes foram positivas. Quando analisadas em relação a cada tipo de deficiência, as atitudes para alunos com doenças emocionais e de comportamento e deficiência específica do aprendizado foram positivas, já em relação a alunos com retardamento mental leve/ moderado e com deficiência física, foram neutras. Apesar dos professores mostrarem-se favoráveis a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, é necessário mais suporte, como cursos, palestras, reuniões, e assim promover competências no processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, bem como promover a segurança e o domínio dos professores em sua prática educativa.

Attitudes of public school system teachers'
about teaching students with disabilities
in Physical Education classes: a study in the
city of Fonte Boa, AM

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze how teachers of the Physical Education work at Junior Public School located in Fonte Boa city – Amazonas State. 48 teachers were attending the inquiry, who should answer the appraisal regarding of the agreement level for each type of disability as well as some demographic questions. This survey named by PEATID III (*Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III*) was composed by 48 statements, being 12 groups of four different types of disabilities. The results showed that most of teachers don't have courses in special education and or a lot of them feel themselves not skilled to teaching disabilities students. Nevertheless, the attitudes were positively. When were analyzed in relation to each of categories of disability, it was possible to verify that approach toward students with emotional/behavioral disorder and specific learning disabled were more positive, as compared to students with mild / moderate mental retardation and physical disabilities, were neutral. Then although teachers have been favorable to inclusion of students with disabilities, it needs more support to the teachers, such as; courses, lectures, meetings to promote competencies in the teaching and learning of students with disabilities and promote safety and mastery of teachers in their educational practice.

KEY WORDS:

Teacher attitude. Educational inclusion. Students with disabilities.

INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma grande discussão a respeito da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Esse tema tem despertado no meio educacional, receio e acendimentos. A nova tendência inclusivista tem deixado os profissionais da educação confusos, quando são obrigados a trabalharem com esta diversidade de habilidades, capacidades e comportamentos no mesmo espaço e tempo na escola ¹.

A proposta de inclusão de pessoas com deficiência, ainda apresenta sérias dificuldades nos mais diversos âmbitos, sobretudo no que se refere ao atendimento na rede pública de ensino. A mudança de um sistema educacional, considerado excludente e segregatório, para outro que, se comprometa efetivamente a contemplar, com qualidade e eficiência, às necessidades educacionais de todos, exige um processo complexo de transformação, tanto do pensar educacional, como da prática docente ².

O princípio da inclusão defende que a sociedade deve fornecer as condições para que todas as pessoas tenham a possibilidade de ser um agente ativo na sociedade. Assim a educação inclusiva deve considerar a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no processo educativo, o objetivo, de acordo com Freitas e Sassaki ^{s/n} é “educar a todos, inclusive os alunos com deficiência, integrando-os no ensino regular, em todas as suas etapas e modalidades.” ³.

No entanto, a inclusão é uma prática de educação para todos⁴, ou seja, é colocar alunos com deficiência no ensino e em classes regulares. A inclusão não significa “despejar” estudantes com dificuldades para buscar soluções, uma vez que ainda existem falhas quanto à proposta de inclusão no sistema educacional de ensino.

Muitos autores indicam que um fator decisivo para o sucesso da inclusão em setores educacionais, é as atitudes, uma vez que elas estão diretamente ligadas ao comportamento ^{5, 6, 7, 9, 10}. Nesse sentido investigar as atitudes dos professores em relação ao ensino de pessoas com deficiência é um indicador importante para o sucesso da inclusão. Por isso o objetivo desse estudo foi desvelar as atitudes de professores que atuam na Educação Física no ensino fundamental da Rede pública do município de Fonte Boa – Amazonas.

Esta pesquisa se configura como resultado parcial de uma proposta de Pesquisa com fomento da FAPEAM denominada Programa de educação física inclusiva na Rede Estadual de Ensino na Região do Alto Solimões no Estado do Amazonas.

Nessa região, a Educação Física não é desenvolvida na escola por profissionais qualificados, e mesmo havendo o professor de Educação Física, esta é ministrada por outros profissionais. Da mesma forma a capacitação dos professores não favorece a esta inclusão, não há espaço adequado para a prática da Educação Física ⁹.

Buscou-se com esse estudo contribuir com possíveis propostas de intervenção na rede pública de ensino que sejam coerentes com a percepção apresentada pelos sujeitos para

que se estabeleçam estratégias que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino de forma efetiva, como estabelece a legislação vigente no Brasil. O importante é que a inclusão realmente ocorra, no entanto que seja de forma adequada.

Segundo Wanderley ^{s/n}, a atitude indica predisposição apreendida pelo sujeito para responder consistentemente de maneira favorável ou desfavorável, com respeito a um objeto ou representação simbólica ¹⁰. As atitudes são indicadores de comportamentos e condutas, em que comportamentos favoráveis ou desfavoráveis evocam novas atitudes sobre si e o ambiente. A relação atitude-comportamento pode ser conceitualizada como um círculo contínuo com mudanças ocorrendo em ambas as direções. Para Rodrigues ¹⁶ a formação de atitudes é consequência direta do processo de tomada de conhecimento do ambiente social que nos circunda ¹⁰. Atitudes se formam durante nosso processo de socialização.

MATERIAIS E MÉTODOS

PARTICIPANTES

Foram sujeitos da pesquisa 48 professores de cinco escolas estaduais do ensino fundamental da Rede Estadual do município de Fonte Boa no Estado do Amazonas.

LOCALIDADE

O município de Fonte Boa está localizado à margem direita do Rio Solimões, no médio Amazonas. Sua população é de aproximadamente 31.472 habitantes. Pela localização geográfica Fonte Boa fica há 680 km de Manaus em linha reta e 1.033 km de barco, os transportes aéreo e fluvial são dois meios de acesso do município. A economia da cidade é baseada na pesca e agricultura de subsistência ¹¹.

INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário PEATID III Atitude de professores de educação física em relação a ensinar alunos com deficiência (*Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III*), construído por Terry Rizzo em 1993 e traduzido por Maria Zanandrea usado para coleta de dados no Brasil em 1996-97, baseado na teoria da ação racionada de Ajzen e Fishbein ¹²

A finalidade da ação racionada é compreender e prever o comportamento. Esse modelo propõe que a intenção em se empenhar em ter um determinado comportamento (ex. ensinar alunos com deficiência em classes de educação física) é o melhor preditor do comportamento ¹³. De acordo com a teoria, a intenção é dependente de duas construções: atitude sobre o comportamento (ensinar alunos com deficiência em classes de educação física) e a norma subjetiva (crenças sobre o que os outros acham a cerca de um indivíduo que se engaja naquele comportamento).

O PEATID III mede três fatores: resultado do ensino de alunos com deficiência em aulas regulares, efeitos no aprendizado dos alunos e a necessidade de mais preparação acadêmica para ensinar alunos com deficiência ¹².

Esse questionário consiste de duas seções básicas: A primeira seção tem 12 afirmações em que os participantes devem expressar seus níveis de concordância ou discordância em relação a quatro tipos de deficiência: desordem emocional ou comportamental, dificuldade de aprendizado (deficiência de aprendizado), retardo mental leve ou moderado e deficiência física. As áreas da deficiência foram listadas em conjunto com uma escala de Likert de cinco pontos: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = indeciso; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente.

Seis itens do questionário são frases positivas (1, 2, 3, 4, 11 e 12) e seis itens são frases negativas (5, 6, 7, 8, 9 e 10). Para valorizar a validade da pontuação média da escala, os pontos para os itens das frases negativas foram revertidos.

A segunda seção do PEATID-III consiste de sete tipos de seleção ou perguntas abertas. Os participantes ou tinham que preencher espaços em branco, circular a maioria das respostas apropriadas ou categorizar um atributo. Esses itens têm a finalidade de obter informações demográficas sobre os sujeitos.

COLETA DE DADOS

Os professores foram reunidos no ginásio da Escola os aplicadores leram junto com os professores as instruções sobre o questionário e as definições de cada deficiência que eram referidas. Os sujeitos responderam o PEATID III sob a supervisão dos aplicadores, se houvesse dúvida em relação ao questionário o respondente poderia solicitar auxílio a eles. Os professores demoraram em média uma hora para responder todas as questões.

RESULTADOS

Dos 48 professores participantes da pesquisa 65% eram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Nenhum professor possuía graduação em educação física e 35% atuavam em educação física. De todos os sujeitos nenhum havia realizado curso extracurricular em educação física adaptada e 42% gostariam de ter realizado. Apenas 6% já haviam tomado algum curso de educação especial.

Em relação à experiência com alunos com deficiência, apenas 8% já haviam dado aula para pessoas com deficiência. Ao classificar a qualidade das suas experiências no ensino de pessoas com deficiências, 57% relataram que não tinham nenhuma experiência, 30% consideraram sua experiência razoável, 8% consideraram satisfatória e 5% muito boa.

Respondendo sobre sua competência em ensinar pessoas com deficiência, 9% dos professores consideravam-se competentes em ensinar, 54% consideravam-se mais ou menos competentes e 10% não se consideravam competentes em ensinar pessoas com deficiência.

Percebe-se através dos resultados que a minoria dos professores apresenta experiência em trabalhar com alunos com deficiência e poucos tiveram algum curso de capacitação para trabalhar com essa clientela. Talvez que seja uma possível causa de a maioria dos professores considerarem-se mais ou menos capazes para ensinar esses alunos.

Um ponto positivo é que muitos professores se mostraram interessados em realizar cursos específicos de educação física adaptada e educação especial, o que difere da literatura, quando afirma que professores geralmente não se interessam em fazer cursos voltados para pessoas com deficiência, apesar de argumentarem faltar cursos preparatórios para tal ⁸. Outros autores também constataram, em suas pesquisas sobre inclusão de alunos deficientes mentais, o desinteresse por parte dos professores pela busca de novas informações nessa área e que os professores sentem-se desmotivados por complementar sua capacitação quer seja realizando cursos, quer seja pesquisando e lendo a bibliografia disponível na área ¹⁴.

CLASSIFICAÇÃO DAS ATITUDES

Para classificar as atitudes dos professores em relação a ensinar alunos com deficiência foi estabelecido os escores que teoricamente poderiam ser considerados como favorável, indeciso ou desfavorável, ficando assim distribuídos: de 48 a 86 muito desfavorável; de 87 a 125 desfavorável; de 126 a 164 neutro; de 165 a 202 favorável; e de 203 a 240 muito favorável. Para cada deficiência ficou assim distribuído: de 12 a 21 muito desfavorável; de 22 a 31 desfavorável; de 32 a 41 neutro; de 42 a 51 favorável; e de 52 a 60 muito favorável.

A pontuação média da escala para a amostra total foi de 166,36. Isso mostra que as atitudes dos professores em relação a ensinar alunos com deficiência, em geral, foram positivas.

Nota-se que apesar da maioria dos professores não possuírem cursos de capacitação ou experiência para ensinar alunos com deficiência, as atitudes mostraram-se positivas. Ao contrário do que aponta a literatura:

Em uma pesquisa que trata sobre a inclusão do aluno com deficiência visual na escola, constatou-se que professores sentem-se despreparados e incapazes de promover a inclusão desses alunos quando não lhe são oferecidos cursos de capacitação ¹⁵.

Outra pesquisa mostra também que muitos professores apresentavam sentimentos negativos em relação à inclusão devido à falta de conhecimentos específicos sobre as deficiências ⁸.

No entanto, há pesquisa que também aponta que as atitudes positivas dos professores de Educação Física estão relacionadas a vários fatores dentre eles a experiência com a população e ter conhecimento da deficiência¹⁶.

Em relação ao tipo de deficiência os professores mostraram-se mais positivos em relação a doenças emocionais e de comportamento (média= 42,25) e deficiência específica do aprendizado (média = 42,13). E apresentaram atitudes neutras para retardamento mental leve/moderado (média= 40,72) e pessoas com deficiência física (média= 40,95).

O tipo de deficiência está diretamente relacionado ao tipo de atitude¹⁶, as atitudes em relação à deficiência física tendem a ser mais negativas, isso porque as atitudes também têm relação com o nível de ensino em que o aluno com deficiência se encontra. Para alunos com menos dificuldades atitudes mais positivas.

Uma possível resposta para atitudes neutras em relação a alunos com retardo mental e deficiência física é que esses alunos em uma aula de educação física apresentariam maiores dificuldades de acordo com as características desses dois tipos de deficiência dadas pelo questionário PEATID III:

Retardamento mental leve/moderado: Este estudante terá capacidade de desenvolver habilidade social e de comunicação, mas estará mais atrasado que os colegas de classe. Poderá aprender uma profissão ou outras habilidades de uso diário, mas ele necessitará assistência e liderança. Este estudante talvez tenha dificuldade em executar habilidades motoras, e exibe falta de atenção por um tempo prolongado.

Deficiência física: É uma severa deficiência física que afeta o desempenho educacional da criança. O termo inclui deficiências causadas por anomalias congênias como a falta ou defeito de membros, etc.; deficiência causada por doenças como a poliomielite, tuberculose no osso, etc., e as deficiências por outras causas como amputações, fraturas, paralisia cerebral, queimaduras, etc.

Alguns autores afirmam que os professores acabam centrando nas dificuldades dos alunos, naquilo que ele não pode fazer e ao interpretar a deficiência como um fenômeno centrado no indivíduo, inúmeras distorções de sentido ocorrem¹⁴. Nesse sentido os cursos de educação especial e educação física adaptada, que segundo as respostas dos professores no questionário nunca lhes foram ministrados, seriam importante para uma melhor compreensão das deficiências.

Portanto há necessidade que todo professor apresente uma formação teórico-prática, para a compreensão dos princípios que norteiam seus trabalhos e assim construir sua prática pedagógica.

DISCUSSÃO

Em geral as atitudes dos professores em ensinar alunos com deficiência se apresentaram de forma positiva. No entanto falta mais capacitação, a maioria deles não possui informação e experiência para atuar com essa clientela, pois não foram contemplados em sua formação com conteúdos voltados para esse fim. Isso pode ser uma das razões por que muitos professores não se sintam competentes para atuar com alunos deficientes ou consideram-se mais ou menos competentes, embora sejam favorável a inclusão. Nesse sentido se faz necessário uma educação continuada (cursos, palestras, grupo de estudos), para esses profissionais visando um contínuo aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. CARMO A (2001). Educação física e inclusão escolar: em busca da superação dos limites da adaptação. *Revista Conexões* 6: 69-85.
2. SILVA S, ARANHA M (2005). Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial* 11: 373-394.
3. BELTRAME T, RIBEIRO T (2004). Atitudes de graduandos em educação física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. *Revista da Educação Física/UEM* 15: 17-22.
4. BLOCK M (1994). Why all students with disabilities should be included in Regular Physical Education. *Palaestra* 10: 17-24.
5. PALLA A (2001). Atitudes de professores e estudantes de Educação Física em relação à proposta do ensino inclusivo. *Motriz* 7: 57-58.
6. AVRAMIDIS E, NORWICH B (2002). Mainstream teachers' attitudes towards inclusion/integration: a review of the literature. *European Journal of Special Needs Education* 17: 129-147.
7. MARQUEZINE MC, ALMEIDA MA, TANAKA EDO (2003). Capacitação de professores e profissionais para educação especial e suas concepções sobre inclusão. *Londrina: Eduel*.
8. GORGATTI MG, PENTEADO SHNW, PINGE MD, DE ROSE JR D (2004). Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 12: 63-68.
9. LOPES KAT, SOARES AA, SILVA RS, FIGUEIREDO VD (2007). Inclusive Physical Education Public schools in the Brazilian State of Amazonas. *Sobama Journal* 12:189-194.
10. SILVA R S. Estudo sobre Atitude do profissional de saúde com relação a perspectiva de vida ativa de pacientes com lesão medular. In: Congresso de iniciação científica, 2003, Manaus. Congresso de iniciação científica, 2003.
11. BARBOSA E (2005). O analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, na zona urbana do município de Fonte Boa-AM. [Dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2005.
12. BEKIARI A; SAKELARIOU K (2004). Physical education teacher's opinions toward inclusion of students with disabilities. *Italian journal of sport sciences* 11: 11-15.
13. MEEGAN S, MACPHAIL A (2006). Irish physical educators' attitude toward teaching students with special educational needs. *European Physical Education Review* 12: 75-97.
14. OLIVEIRA MC, MIRANDA AAB (2007). Inclusão escolar: concepções de professores de alunos deficientes mentais na educação regular. *Revista Horizonte Científico - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* 1: 1-22.
15. ALVES MLT, DUARTE E (2005). A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences* 27: 231-237.
16. RODRIGUES D A (2003). Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM* 14: 73-81.

AUTORES:

Mário Teixeira ¹

Tiago Ribeiro ¹

¹ Universidade de Évora, Portugal

O processo de desenvolvimento desportivo: Fatores de incidência em Portugal

4057

PALAVRAS CHAVE:

Desenvolvimento do desporto regional.
Políticas públicas. Autarquias locais.
Gestão do desporto.

RESUMO

Este estudo pretende compreender os efeitos das políticas públicas de desporto nas pessoas, através do estudo de fatores que influenciam o processo de desenvolvimento regional do desporto em Portugal. O modelo de análise relaciona diversos indicadores relativos a dimensões de natureza organizacional, financeira, política e desportiva, com enfoque no número de praticantes de desporto. A metodologia utiliza a econometria espacial, considerando a correlação espacial na estimação das variáveis explicativas do desenvolvimento do desporto, numa base de dados em painel data de 2000 a 2009. Os resultados indicam que o aumento do número de praticantes desportivos é favorecido pelos agentes desportivos (dirigentes), despesa e investimento (despesas em cultura e desporto) e política desportiva (vereadores social-democratas ou independentes). Não o número de infraestruturas desportivas e as despesas de capital (despesa e investimento) e o número de vereadores centristas (política desportiva). Concluimos que as políticas de crescimento da prática desportiva deverão: 1) apostar no fator humano [incentivar o dirigismo desportivo]; 2) escolher uma gestão municipal preferencialmente social-democrata ou independente. Recomendamos que as políticas desportivas centradas no aumento dos praticantes considerem o contexto socioeconómico, reforcem o capital humano directivo e assegurem um modelo de financiamento sustentável.

Correspondência: Mário Teixeira. Proto-Departamento do Desporto e Saúde da Universidade de Évora, Portugal. (mario.teixeira@uevora.pt).